

EB70-CI-11.406



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES

CADERNO DE INSTRUÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

1ª Edição
2015

EB70-CI-11.406



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES**

**CADERNO DE INSTRUÇÃO DE
EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

**1ª Edição
2015**

PORTARIA Nº 03 - COTER, DE 14 DE JANEIRO DE 2015.
EB: 64322.000345/2015-06

Aprova o Caderno de Instrução de Educação Financeira (EB70-CI-11.406), 1ª Edição, 2015 e dá outra providência.

O **COMANDANTE DE OPERAÇÕES TERRESTRES**, no uso da delegação de competência conferida pelo art. 44 das Instruções Gerais para as Publicações Padronizadas do Exército (EB10-IG-01.002), aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 770, de 7 de dezembro de 2011, resolve:

Art. 1º Aprovar o Caderno de Instrução de Educação Financeira (EB70-CI-11.406), 1ª Edição, 2015, que com esta baixa.

Art. 2º Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Gen Ex EDUARDO DIAS DA COSTA VILLAS BÔAS
Comandante de Operações Terrestres

(Publicada no Boletim do Exército nº 4, de 23 de janeiro de 2015)

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES (FRM)

NÚMERO DE ORDEM	ATO DE APROVAÇÃO	PÁGINAS AFETADAS	DATA

ÍNDICE DE ASSUNTOS

	Pag
CAPÍTULO I - GENERALIDADES	
1.1 Considerações iniciais	1-1
1.2 Objetivo do Caderno de Instrução	1-1
CAPÍTULO II - EDUCAÇÃO FINANCEIRA	
2.1 Definição	2-1
2.2 Reflexões	2-1
CAPÍTULO III - PARA QUE SERVE O DINHEIRO?	
3.1 Considerações sobre o dinheiro	3-1
3.2 Objetivos para a formação de uma reserva financeira.....	3-1
3.3 Passos para a felicidade.....	3-1
3.4 Metas	3-1
3.5 Assumindo o controle da vida	3-1
3.6 Maturidade financeira	3-2
CAPÍTULO IV - COMO CONSEGUIR DINHEIRO?	
4.1 Finanças em família	4-1
4.2 Educação financeira para os filhos	4-1
4.3 Vinte dicas para ensinar aos jovens a lidar com o dinheiro.....	4-2
4.4 A mesada é a melhor ferramenta para educar financeiramente uma criança.....	4-2
4.5 Poupança.....	4-3
CAPÍTULO V - COMO UTILIZAR BEM O DINHEIRO	
5.1 Generalidades.....	5-1
5.2 Mudança de atitudes.....	5-1
5.3 Consumismo	5-1
5.4 Os dez mandamentos do consumidor	5-2
5.5 <i>Status</i>	5-3
5.6 Juros compostos.....	5-3
5.7 Como usar o 13º salário.....	5-4
5.8 Dez regras para a boa gestão do dinheiro	5-4
5.9 Dez passos para controlar as finanças	5-4
CAPÍTULO VI - CARTÃO DE CRÉDITO E CHEQUE ESPECIAL	
6.1 Generalidades.....	6-1
6.2 Cartão de crédito	6-1

6.3 Cheque especial	6-2
CAPÍTULO VII - CARRO	
7.1 Generalidades.....	7-1
7.2 Quanto custa comprar um carro?	7-1
7.3 Quanto custa manter um carro?	7-2
7.4 Como calcular o custo mensal do carro	7-2
CAPÍTULO VIII - ENDIVIDAMENTO	
8.1 Ciclo do endividamento.....	8-1
8.2 Para sair do endividamento é preciso:	8-1
8.3 Dicas para renegociar dívidas	8-1
8.4 O que não se deve fazer	8-2
8.5 Saindo do vermelho	8-2
8.6 <i>Iceberg</i> do endividamento	8-3
CAPÍTULO IX - IMÓVEIS	
9.1 Guia do imóvel.....	9-1
9.2 Dez dicas para financiar o imóvel.....	9-2
9.3 Consórcio.....	9-3
9.4 Financiamento ou consórcio de imóveis?	9-4
CAPÍTULO X - NEGÓCIOS PRÓPRIOS	
10.1 Abertura de uma empresa.....	10-1
10.2 Dicas para facilitar a abertura de uma empresa	10-1
10.3 Sobrevivência de empresas.....	10-1
10.4 Falência de empresas	10-2
CAPÍTULO XI - INVESTIMENTO	
11.1 Definição	11-1
11.2 Componentes do investimento	11-1
11.3 O que é preciso saber antes de investir	11-1
11.4 Modalidades e tipos de investimentos mais comuns	11-2
11.5 Não se deve perguntar onde investir	11-3
CAPÍTULO XII - PARA AUMENTAR OS CONHECIMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	
12.1 Livros.....	12-1
12.2 Sites	12-2
12.3 Vídeos.....	12-3
CAPÍTULO XIII - CONCLUSÃO	
13.1 Contribuições.....	13-1

CAPÍTULO I

GENERALIDADES

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.1.1 Uma Organização Militar (OM) deve estar com seus meios, material e pessoal em condições de cumprir qualquer missão prevista ou inopinada, na guarnição ou fora dela.

1.1.2 Para isso, os seus integrantes devem estar prontos para cumprir muito bem suas missões, proporcionando a conseqüente melhoria do preparo e emprego operacionais das OM.

1.1.3 A educação financeira é uma ferramenta que permite aos militares, aos servidores civis da Força Terrestre e as suas respectivas famílias atingirem a estabilidade financeira e uma melhor qualidade de vida individual e familiar, o que refletirá diretamente na operacionalidade da tropa.

1.1.4 É importante ressaltar que este Caderno de Instrução (Cadr Instr) trata das noções básicas de Educação Financeira, ou seja, informações sobre obtenção de recursos para a realização de sonhos, por exemplo a aquisição da casa própria.

1.1.5 A conseqüente aplicação desse dinheiro em caderneta de poupança, ações, fundos, tesouro direto e outros investimentos requer aprendizado consciente e constante da educação financeira, para que nunca mais a pessoa precise perguntar “onde se deve investir o dinheiro?”.

1.1.6 Este Caderno de Instrução, no Capítulo XII - PARA AUMENTAR OS CONHECIMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, relaciona livros, sites e vídeos que poderão ser consultados e servirão de base para o necessário aprendizado, visando à melhor aplicação do dinheiro.

1.2 OBJETIVO DO CADERNO DE INSTRUÇÃO

- O presente caderno de instrução tem por objetivo apresentar uma proposta de educação financeira para os integrantes das OM do Exército Brasileiro, incluindo as suas famílias, visando ao aumento da operacionalidade da tropa por meio do equilíbrio financeiro e de uma melhor qualidade de vida individual e familiar, proporcionando condições para que todos concentrem seus esforços no perfeito cumprimento das missões.

EB70-CI-11.406

CAPÍTULO II

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

2.1 DEFINIÇÃO

2.1.1 A educação financeira é um conhecimento que possibilita o consumo consciente e a oportunidade de poupar com finalidade preestabelecidas.

2.1.1.1 Resumidamente, educação financeira é um tema comportamental que orienta a melhor maneira de utilizar o dinheiro que entra e sai.

2.1.1.2 Planilhas e cálculos são ferramentas importantes para administrar o dinheiro, mas é fundamental entender que elas não mudam o comportamento de uma pessoa, é preciso focar nos hábitos e costumes.

2.1.1.3 Os consumidores precisam desenvolver novos hábitos.

2.1.1.4 É importante primeiro poupar e depois investir, saber onde investir e quais os investimentos que trazem maior rentabilidade e segurança.

2.1.1.5 O imprescindível, de fato, é definir quais os sonhos e desejos individuais e da família e priorizá-los antes de sair gastando.

(Fonte: Reinaldo Domingos - DSOP Educação Financeira).

2.2 REFLEXÕES

2.2.1 “Pobre não é a pessoa que não tem dinheiro e sim a que não tem sonhos”
(Fonte: Reinaldo Domingos. Livre-se das dívidas).

2.2.2 Os sonhos podem ser pessoais, familiares, espirituais e/ou profissionais.

2.2.3 Sonhos + prazos = metas.

2.2.4 É possível realizar sonhos com o que se poupa e não com o que se ganha!

2.2.5 A educação financeira pode mudar a vida de muitas pessoas.

2.2.6 Não se deve perder tempo. A decisão é pessoal!

2.2.7 Antes tarde do que mais tarde!

EB70-CI-11.406

CAPÍTULO III

PARA QUE SERVE O DINHEIRO?

3.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O DINHEIRO

- O dinheiro é uma ferramenta que serve para realizar os sonhos e as metas, dentro da realidade de cada pessoa.

3.2 OBJETIVOS PARA A FORMAÇÃO DE UMA RESERVA FINANCEIRA

- Os objetivos para a formação de uma reserva financeira (poupança) são a realização de sonhos: a educação própria e a dos familiares (cursos), a conquista da casa própria, o casamento, os filhos, as férias e a aposentadoria tranquila.

3.3 PASSOS PARA A FELICIDADE

- A saúde financeira gera saúde mental, que gera saúde física, que gera qualidade de vida, que gera felicidade!

3.4 METAS

3.4.1 Definição: são períodos de tempo (prazos) para a realização de sonhos (sonhos + prazos = metas).

3.4.2 Para realizar sonhos é necessário definir metas:

3.4.2.1 elas podem ser de curto, médio ou longo prazo;

3.4.2.2 elas devem ser acessíveis, claras, relevantes e ter prazos definidos; e

3.4.2.3 elas devem ser lembradas de forma lúdica, colocando na mesa de trabalho a foto do lugar que se quer conhecer ou do carro que se quer comprar (Fonte: ESPECIAL VOCÊ S/A. Organize suas contas).

3.5 ASSUMINDO O CONTROLE DA VIDA

3.5.1 O sonho de curto (médio e longo) prazo é...

3.5.2 O sonho custa...

3.5.3 Quanto guardar por mês?

3.5.4 Quanto tempo leva para realizar o sonho?

(Fonte: Reinaldo Domingos, com adaptações).

3.6 MATURIDADE FINANCEIRA

3.6.1 A educação financeira tem como finalidade conduzir as pessoas a uma mentalidade adequada na hora de utilizar bem o dinheiro, controlando os desejos em função de futuras necessidades.

3.6.2 Consciência Humana = Razão (o que se pode) + Paixão (o que se quer).

3.6.3 Necessidades (razão): coisas necessárias independentemente de anseios e absolutamente indispensáveis. Exemplos: alimentação, moradia, vestuário...

3.6.4 Desejos (paixão): coisas sobre as quais há um desejo de possuir ou de usufruir; podem ser necessárias ou não. Exemplos: restaurantes, tv a cabo, roupas de marca...

3.6.5 O desnecessário, mesmo barato, é muito caro.

3.6.6 A melhor solução entre o desejo e a paixão, na hora de utilizar o dinheiro, é o equilíbrio (Fonte: Cartilha do Banco Central).

3.6.7 Rubens Gurevich explica, em seguida, como o comportamento influencia a relação entre a pessoa e o dinheiro (Tabela 1).

A PESSOA E O DINHEIRO			
Dominância	Influência	Estabilidade	Conformidade
<ul style="list-style-type: none"> • Pessoas competitivas, autoritárias, objetivas, diretas e assertivas tendem a ser muito arrojadas com seus investimentos, já que uma de suas características é ter foco em resultado. <p>Recomendação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tomar a decisão de investimento somente depois de análise bastante criteriosa, pois a impetuosidade é a sua marca registrada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoas persuasivas, amistosas, comunicativas e emocionais tendem a valorizar muito a opinião de outras. <p>Recomendação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gastos supérfluos são comuns, pois as pessoas com esse perfil necessitam constantemente agradar a si e aos outros. Antes de comprar, pensar realmente se o gasto valerá a pena. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoas que adotam uma postura mais previsível são boas ouvintes, organizadas, persistentes, amigáveis e gentis, e tendem a ser muito previsíveis, e, por vezes, pouco flexíveis. Seu foco de atuação é na organização e nas rotinas. Lidar com mudanças pode ser desconfortável. <p>Recomendação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Podem ser indecisas quanto ao dinheiro. Pesquisar novas alternativas de investimento, aumentar opções e fazer diferente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoas detalhistas, lógicas, perfeccionistas e focadas em procedimentos tendem a ser muito regradas. Seu foco de atuação é no planejamento. <p>Recomendação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Podem ter grande aversão ao risco, mas saber que rebeldia controlada pode ajudar na conquista da independência financeira.
(Fonte:Cartilha do Banco Central)			

Tab 1 - Comportamento e relação com o dinheiro

CAPÍTULO IV

COMO CONSEGUIR DINHEIRO?

4.1 FINANÇAS EM FAMÍLIA

4.1.1 A esposa e o marido devem se unir, otimizando e aproveitando bem o dinheiro.

4.1.2 Em um casamento há diferentes perfis financeiros: poupadores x gastadores; desligados x financistas e realistas x sonhadores (Fonte: Cartilha do Banco Central). Para maiores informações sobre a vida financeira de um casal, deve-se acessar o link “Como blindar seu relacionamento contra brigas por dinheiro”.

4.1.3 Somando esforços: casamento = união e parceria; metas individuais e projetos em comum; e paternidade/maternidade = casa de pais, escola de filhos (Fonte: Cartilha do Banco Central).

4.1.4 “Os filhos são os espelhos dos pais” (Ditado popular).

4.1.5 A família é o maior patrimônio de uma pessoa.

4.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS FILHOS

4.2.1 Pontos principais: como ganhar dinheiro, como gastar dinheiro, como poupar e como doar tempo, talento e dinheiro.

4.2.1.1 Como ganhar dinheiro.

4.2.1.1.1 O grande desafio da educação não é educar para hoje, mas educar para que os resultados possam florescer em 15, 20 ou 30 anos.

4.2.1.1.2 Nos dias atuais, em que acontecem transformações tão abruptas e complexas, é preciso um grande esforço para educar as crianças, não para este mercado de trabalho, mas para um mercado que mal se pode imaginar como será.

4.2.1.1.3 Desenvolver o espírito empreendedor e estimular modos inovadores de raciocínio, por exemplo, são atitudes essenciais à preparação das crianças e jovens para o futuro.

4.2.1.2 Como gastar dinheiro.

4.2.1.2.1 Muito da habilidade em lidar com finanças, tanto na infância quanto na vida adulta, depende da capacidade de diferenciar o “querer” do “precisar”.

4.2.1.2.2 Gastar em coisas que se quer é ótimo, divertido, saudável e é importante, mas parte da responsabilidade, como pais e educadores, é ensinar que, na vida, as necessidades vêm em primeiro lugar.

4.2.1.3 Como poupar.

4.2.1.3.1 Existem várias razões para se aprender a poupar.

4.2.1.3.2 A ideia mais imediata que ocorre é a da segurança.

4.2.1.3.3 Embora seja correta, é preciso levar em consideração algumas outras ideias.

4.2.1.3.4 Ter uma poupança ou ser educado para isso cria disciplina, dá limite e ensina autorrespeito.

4.2.1.4 Como doar tempo, talento e dinheiro.

- O ato de doar deve ser ensinado como parcela da responsabilidade social que cabe a cada pessoa.

4.2.2 Urge a necessidade de educar futuros cidadãos para que compreendam que a solução de seus próprios problemas, ou para os problemas do país, não depende exclusivamente do governo.

4.2.3 Acima de tudo, a educação financeira deve ensinar que a responsabilidade social e a ética precisam estar sempre presentes no ganho e no uso do dinheiro (Fonte: www.educacaofinanceira.com.br).

4.3 VINTE DICAS PARA ENSINAR AOS JOVENS A LIDAR COM O DINHEIRO

4.3.1 Dar mesada - A mesada serve para ensinar a criança a administrar o dinheiro. Isso evita que o jovem fique perdido quando receber seu primeiro salário.

4.3.2 Ensinar a criança a anotar gastos - Estimular a criança a anotar quanto gastou da mesada e se conseguiu economizar é um aprendizado para o futuro.

4.3.3 Incentivar a ter objetivos - A criança deve ser estimulada a ter objetivos para o dinheiro, por exemplo, comprar uma bicicleta ou um ingresso para um parque. Quando o dinheiro for suficiente, é importante permitir que a criança pague.

4.3.4 Estimular a poupança - É possível ajudar o filho com motivações do tipo: se conseguir juntar R\$ 100,00, ganhará R\$ 50,00 como recompensa.

4.3.5 Ensinar a importância do consumo consciente - Não adianta ter dinheiro para comprar se não existir o bem à disposição. É preciso economizar os recursos naturais, como a água ou a energia, para o futuro.

4.3.6 Dar o exemplo - Não adianta falar para o filho não ser um gastador, se o pai ou a mãe se comportar como um consumidor compulsivo. Só se deve comprar algo se for realmente necessário e não por impulso. Deve-se ter controle.

4.3.7 Ter cuidado com o shopping - Não se deve acostumar a criança a passear no shopping e sair de lá carregada de sacolas. Deve-se dar preferência a lugares como parques, teatros e bibliotecas. É importante buscar fazer passeios gratuitos.

4.3.8 Ir ao supermercado pode ser uma boa aula - Ir ao supermercado com crianças normalmente não é recomendado. Mas, se o objetivo for uma aula de economia, pode ser uma boa ideia. A criança deve escolher os produtos em promoção e os alimentos de época, que são mais baratos, e ir com uma lista de produtos a serem adquiridos e não comprar nada além.

4.3.9 Ensinar a generosidade - Doar o que não for mais necessário. Antes de épocas como Natal, Aniversário ou Dia das Crianças, deve-se fazer uma triagem nos brinquedos e nas roupas e encaminhá-los para doação.

4.3.10 Ensinar a cultura da prosperidade - Ensinar o filho a não acumular coisas desnecessárias, para abrir espaço para o novo. Ter medo do futuro é manter um pensamento de escassez. O pensamento deve ser de confiança e prosperidade.

4.3.11 Dar tempo ao invés de presentes - As crianças não devem ser estimuladas a trocar a companhia dos pais por presentes. Sempre que possível, os pais devem passar tempo com seus filhos e ensinar seus valores.

4.3.12 Respeitar o valor das coisas - Dinheiro, comida, roupas, brinquedos, tudo deve ser respeitado. Não se deve permitir que a criança seja displicente com as coisas que compra, como dar uma mordida em um chocolate e jogar fora, ou comprar um brinquedo e deixar encostado.

4.3.13 Não se deve dizer que quem economiza é pão-duro - Deve-se estimular o filho a guardar uma parte da mesada, para que, no futuro, ele também guarde uma parte do salário. Isso ensina a criança a economizar para realizar seus objetivos e não depender de empréstimos.

4.3.14 Ensinar a moderação - Os recursos naturais do mundo são escassos. Ensinar a consumir com moderação, para que seja possível ter “o suficiente, para todos, para sempre”.

4.3.15 Guardar dinheiro é hábito - É importante ajudar a criança, a partir dos três anos, a criar o hábito da poupança para a realização dos sonhos, dando-

-lhe um cofrinho para guardar as moedas. O cofrinho pode ser marcado com o cartaz “dinheiro para a compra do carrinho ou da boneca”.

4.3.16 Ter cuidado com a escolha da escola - Os filhos não devem ser colocados em escolas cujo padrão social dos alunos é muito superior ao da família, pois a criança estará quase sempre excluída de passeios e outras atividades, ou a família se verá tentada a gastar mais do que pode para manter esse nível.

4.3.17 Estimular hábitos saudáveis na alimentação - Ensinar o filho a comer de tudo e dar preferência à comida caseira. Além de mais barata, é saudável. É possível envolver a criança na preparação de alimentos também.

4.3.18 Ensinar limites - Ser firme ao dizer “não”. Se não puder comprar, não aceitar a birra do filho. Ele não vai poder se jogar no chão quando for um adulto e não tiver o que quer.

4.3.19 Não gastar mais do que ganha - Não acostumar o filho a um padrão acima. A família toda deve viver com o que ganha e não com recursos de empréstimos.

4.3.20 Cartão de crédito não é dinheiro - Os adolescentes devem aprender que o cartão de crédito não é dinheiro. Seu uso tem um custo e se não houver dinheiro para pagar no fim do mês haverá juros altos (Fonte www.economia.uol.com.br/financaspeessoais/noticias/redacao/2014/08/30/17-dicas-para-ensinar-criancas-a-lidar-com-dinheiro.htm).

4.4 A MESADA É A MELHOR FERRAMENTA PARA EDUCAR FINANCEIRAMENTE UMA CRIANÇA! (Tabela 2)

VALOR DA MESADA (deve ser negociada com os pais)		
Antes dos 6 anos, as crianças não têm noção de números. Dos 6 aos 11 anos, de acordo com os especialistas, as crianças devem receber o dinheiro na forma de semanada. Dos 12 anos em diante, podem recebê-lo mensalmente.		
Até os 11 anos	_____ x R\$ 1 = _____	
	Idade Valor	VALOR DA SEMANADA
Dos 12 aos 14 anos	_____ x R\$ 8 = _____	
	Idade Valor	VALOR DA MESADA
Dos 15 aos 18 anos	_____ x R\$ 12 = _____	
	Idade Valor	VALOR DA MESADA

(Fonte: Cássia D'Aquino)

Tab 2 - Valor da mesada

4.5 POUPANÇA

4.5.1 A melhor forma de conseguir dinheiro para a realização dos sonhos e das metas é por meio de uma poupança.

4.5.2 É importante lembrar que os sonhos são realizados com o que se poupa e não com o que se ganha.

4.5.3 De acordo com George Clason em “O homem mais rico da Babilônia”, uma parte de tudo o que um indivíduo ganha pertence exclusivamente a ele próprio. No mínimo, um décimo. Contudo, deve pagar primeiramente a si próprio.

4.5.4 Quando começar e quanto poupar?

4.5.4.1 O jovem entre 20 e 30 anos que entra no mercado de trabalho fica deslumbrado com o 1º salário e quer logo desfrutar dele. Não é bem assim!

4.5.4.2 Ao receber o salário, é preciso refletir sobre algumas questões financeiras e iniciar a poupança o mais cedo possível.

4.5.4.3 No início de carreira, deve-se poupar, no mínimo, 10% da receita líquida, a fim de desenvolver uma mentalidade de poupança.

4.5.4.4 A poupança servirá para a realização dos sonhos e das metas.

4.5.5 Poupa mais quem gasta menos!

4.5.6 Simulação da poupança ao longo do tempo.

4.5.6.1 A tabela a seguir simula uma aplicação na poupança de 10% da receita líquida, a uma taxa de juros de 0,5882 (*) ao mês (Tabela 3):

Depósito Mensal (R\$)	5 anos (R\$)	8 anos (R\$)	10 anos (R\$)	20 anos (R\$)	30 anos (R\$)
100,00	7.212,30	12.927,75	17.466,36	52.772,21	124.138,17
200,00	14.424,59	25.855,50	34.932,71	105.544,42	248.276,33
300,00	21.636,89	38.783,25	52.399,07	158.316,62	372.414,50
400,00	28.849,19	51.711,00	69.865,42	211.088,83	496.552,66
500,00	36.061,49	64.638,75	87.331,78	263.861,04	620.690,83
600,00	43.273,78	77.556,50	104.798,13	316.633,25	744.828,99
700,00	50.486,08	90.494,24	122.264,49	369.405,46	868.967,16
800,00	57.698,38	103.421,99	139.730,85	422.177,66	993.105,32
900,00	64.910,67	116.349,74	157.197,20	474.949,87	1.117.243,49
1.000,00	72.122,97	129.277,49	174.663,56	527.722,08	1.241.381,65

*Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN) - Remuneração da poupança Jan/2015

Tab 3 - Simulação de aplicação na poupança de 10% da receita líquida mensalmente

4.5.6.2 Ao utilizar a poupança como forma de investimento, deve-se lembrar que o tempo é o grande segredo, poupando pouco, mas poupando sempre!

4.5.6.3 Antes tarde do que mais tarde!

4.5.7 Poupança é a diferença entre as receitas e as despesas, ou seja, entre tudo que se ganha e que se gasta.

4.5.7.1 Controlar o dinheiro é uma maneira de manter-se informado sobre o orçamento mensal. O uso de uma planilha ajuda a apontar os gastos. Para isso, é importante ter o controle diário de gastos e anotar tudo o que gastar.

4.5.7.2 Existem três maneiras de incrementar a poupança:

4.5.7.2.1 aumentar as receitas;

4.5.7.2.2 reduzir as despesas; e

4.5.7.2.3 aumentar as receitas e reduzir as despesas, simultaneamente.

4.5.7.3 Como aumentar as receitas.

4.5.7.3.1 Investir na educação da família.

4.5.7.3.2 Incentivar o trabalho do(a) cônjuge.

4.5.7.3.3 Fazer cursos.

4.5.7.3.4 Pesquisar preços e pedir descontos.

4.5.7.3.5 Economizar nas compras do supermercado.

4.5.7.3.6 Comprar à vista (fundamental).

4.5.7.4 Como reduzir as despesas.

4.5.7.4.1 A utilização de planilhas é a melhor maneira de diminuir as despesas. Podem ser feitas em folha de papel e/ou no computador, mas o mais importante é ter o controle efetivo das receitas e das despesas.

4.5.7.4.2 “O caminho para ter uma vida financeira sob controle começa com um passo simples, mas que tem efeitos bastante poderosos: colocar todas as receitas (o que se ganha) e todos os gastos (até mesmo o trocado para o cafezinho e o pão de queijo) em uma planilha” (Fonte: Juliana De Mari. Diretora de Redação da VOCÊ S/A).

4.5.7.4.3 Vantagens do uso de planilhas:

a) controlar e seguir o orçamento fixado inicialmente;

- b) anotar exatamente a despesa mensal;
 c) tomar conhecimento do superávit/déficit;
 d) evitar o desperdício; e
 e) reduzir as despesas.

4.5.7.4.4 A seguir, será apresentado um modelo de planilha (Tabela 4):

MÊS		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
RECEITAS LÍQUIDAS	Salário												
	Salário do(a) cônjuge												
	Outros												
	Total												
Valor mensal destinado aos investimentos	Poupança												
	Outros												
	Total												
% Receita líquida													
DESPESAS													
FIXAS têm o mesmo valor mensalmente	Habituação	Aluguel/Prestação											
	Transporte	Prestação do carro											
		Seguro do carro											
	Saúde	Plano de saúde											
		Seguro de vida											
	Educação	Colégio/Faculdade											
		Curso											
	Impostos	IPTU/IPVA											
Mesada	Filho(a)/Esposo(a)												
Outras													
Total													
% Receita líquida													
VARIÁVEIS podem ser reduzidas		Luz/Água											
		Telefone fixo/celular											
		Gás											
		TV/Internet											
		Diarista/Mensalista											
		Metrô/Ônibus											
		Combustível											
		Escolar											
		Farmácia											
		Academia											
	Alimentação	Supermercado											
		Padaria											
	Outras												
Total													
% Receita líquida													
EXTRAS/ADICIONAIS	Saúde	Médico/Dentista											
	Educação	Material escolar											
		Revista/Jornal											
	Manutenção	Casa											
		Carro											
	Lazer	Viagens											
		Cinema/teatro											
		Restaurantes/bares											
Vestuário	Roupas/Calçados												
Despesas a prazo	Empréstimo												
	Compras												
Total													
% Receita líquida													
SALDO	RECEITAS/DESPESAS												
	Investimentos												
	Despesas fixas												
	Despesas variáveis												
	Despesas extras/adicionais												
	% Receita líquida												
% Receita líquida													

Tab 4 - Planilha do orçamento doméstico mensal/anual

4.5.7.4.5 Já existem disponíveis para download inúmeras planilhas que podem ser adquiridas na internet e também em aplicativos de celulares.

4.5.7.4.6 Atitudes do consumidor ao ir ao supermercado:

- a) deve-se fazer uma lista de compras com os preços médios que costuma pagar;
- b) ir alimentado;
- c) evitar levar crianças ou combinar previamente com elas o que vão comprar;
- d) comparar preços;
- e) experimentar outras marcas;
- f) aproveitar as promoções, mas não ser vítima delas;
- g) estar atento à data de vencimento dos produtos perecíveis;
- h) acompanhar o registro dos produtos no momento de passá-los pelo caixa, a fim de conferir o preço; e
- i) levar folhetos dos concorrentes e exigir o menor preço (Fonte: Cartilha do Banco Central, com adaptações).

4.5.8 Sem sacrifício não há benefício!

4.5.9 É importante lembrar que a pessoa começa a ganhar dinheiro no momento em que deixa de perdê-lo.

CAPÍTULO V

COMO UTILIZAR BEM O DINHEIRO

5.1 GENERALIDADES

5.1.1 O indivíduo ao trabalhar e receber um salário mensal, ao longo do mês, utiliza esse salário para manter o padrão de vida, dentro de sua realidade financeira. “Brasileiros compram primeiro para depois tentar pagar. E muitas vezes compram o que não precisam e deixam de realizar sonhos porque não poupam”, explica Reinaldo Domingos, educador financeiro.

5.1.2 Utilizar bem o dinheiro, gastando menos do que se ganha, consiste em pagar as contas e aproveitar momentos de lazer, buscando um equilíbrio financeiro no fim do mês.

5.1.3 Para isso, é preciso adquirir a atitude credora em relação ao dinheiro, deixando de lado a atitude devedora.

5.1.4 Atitude devedora: prioriza os desejos.

5.1.5 Atitude credora: prioriza as necessidades.

5.1.6 “Se uma pessoa adquire a atitude correta em relação ao dinheiro, isso a ajudará a endireitar quase todas as outras áreas da sua vida” (Fonte: Billy Graham).

5.1.7 Quem usa o dinheiro bem não fica sem!

5.2 MUDANÇA DE ATITUDES

5.2.1 Para mudar de atitude, é preciso ter:

5.2.1.1 coragem para mudar o que precisa ser mudado;

5.2.1.2 paciência para aceitar o que não pode ser mudado; e

5.2.1.3 sabedoria para distinguir o que pode e o que não pode ser mudado.

5.3 CONSUMISMO

5.3.1 O mundo atual vive um momento em que o consumismo desenfreado causa uma série de despesas desnecessárias e, muitas vezes, os desejos são transformados em necessidades.

5.3.2 Para combater o apelo do marketing e exercitar a atitude credora, antes de comprar, devem ser feitas três perguntas importantes:

5.3.2.1 É necessário?

5.3.2.2 É realmente necessário?; e

5.3.2.3 Cabe no orçamento?

5.3.3 Se não cabe no orçamento, deve-se fazer um planejamento para comprar à vista, com desconto!

5.4 OS DEZ MANDAMENTOS DO CONSUMIDOR

- Para aumentar a renda ou os recursos disponíveis no mês, é preciso ser um comprador consciente. O consumo não é o vilão; o descontrole financeiro, sim.

5.4.1 Não comprar por impulso. Deve-se fazer planos. Esse dinheiro pode ser necessário em outras ocasiões.

5.4.2 Pesquisar antes de comprar. Comparar qualidade e preço e avaliar o custo-benefício.

5.4.3 As grifes, em alguns casos, significam apenas que se paga mais caro por uma etiqueta específica e não por um produto melhor.

5.4.4 Ao sair com os amigos, deve-se separar, antecipadamente, o dinheiro que se pretende gastar e deixar guardada alguma quantia para emergências.

5.4.5 Prestar atenção na origem, na qualidade, no prazo de validade e nas especificações do que se compra é importante para não se envolver em uma situação difícil ou adquirir algo que não pode ser usado.

5.4.6 Prestar atenção nas promoções e propagandas, mas cuidar para não ser levado a um engano. É importante calcular se o valor pago é realmente justo.

5.4.7 Buscar informações sobre a empresa antes de adquirir um produto. Além de saber se a empresa é inidônea, é bom descobrir se ela não causa prejuízos à sociedade ou ao meio ambiente e se opera legalmente.

5.4.8 Não ter vergonha de pedir o comprovante de pagamento e o certificado de garantia.

5.4.9 Ao sentir-se injustiçado em alguma compra ou negociação, deve-se procurar orientação e os órgãos de apoio ao consumidor, por exemplo o Programa de Proteção e Defesa do Consumidor (PROCON).

5.4.10 Não se deve intimidar ao pedir descontos e barganhar. É importante

sempre perguntar o preço antes de comprar (Fonte: Billy Graham).

5.5 STATUS

5.5.1 Para evitar gastos desnecessários e compras supérfluas, deve-se ter cuidado com o *status*, que induz:

5.5.1.1 comprar o que não precisa;

5.5.1.2 gastar o dinheiro que não possui;

5.5.1.3 impressionar pessoas desconhecidas; e

5.5.1.4 formar uma imagem pessoal que não é a real.

5.5.2 A felicidade depende mais do respeito e da admiração que as pessoas conquistam do que de suas condições financeiras e do *status* adquirido por esses bens materiais.

5.5.3 Rico não é o que mais tem e sim o que menos precisa!

5.5.4 Felicidade é ser e não ter!

5.6 JUROS COMPOSTOS

5.6.1 São os juros (taxa) de um determinado período (tempo) somados a um valor para o cálculo de novos juros nos períodos seguintes (Tabela 5).

Valor	Taxa	Tempo	Juros do período	Valor acumulado
R\$ 1.000,00	10%	1º mês	$1.000,00 \times 10\% = 100,00$	$1.000,00 + 100,00 = 1.100,00$
R\$ 1.100,00		1º mês	$1.100,00 \times 10\% = 110,00$	$1.100,00 + 110,00 = 1.210,00$

Tab 5 - Juros compostos

5.6.2 Esses juros podem ser amigos (se o dinheiro estiver sendo aplicado) ou inimigos (se houver dívidas).

5.6.3 Simulação de uma dívida de R\$ 1.000,00 a diferentes taxas, em diferentes períodos e sem amortização mensal (Tabela 6).

Dívida	Taxa (%)	12 meses	24 meses	36 meses
Empréstimo pessoal	3,61	1.530,45	2.342,29	3.584,76
Cheque especial	8,92	2.787,99	7.772,90	21.670,79
Cartão de crédito	11,22	3.582,57	12.834,81	45.981,60

(Fonte: <http://www.anefac.com.br/uploads/arquivos/2015112141716895.pdf>)

Tab 6 - Simulação de uma dívida de R\$ 1.000,00, sem amortização mensal

5.7 COMO USAR O 13º SALÁRIO

5.7.1 Deve-se usar o 13º salário para quitar as dívidas.

5.7.2 A partir de então, economizar parte do salário: manter uma provisão para os grandes compromissos de janeiro, tendo como base o ano anterior.

5.7.3 O ideal é não carregar para o ano seguinte compromissos feitos no ano anterior.

5.7.4 Não se deve eliminar o que dá prazer, mas privilegiar o que dá prazer com baixos custos. Programar vários passeios baratos é mais interessante do que elevar o padrão da casa, frequentando locais caros.

5.7.5 Os gastos devem ser repensados: a economia pode ser feita ao trocar um carro atual, por um mais barato e/ou uma moradia atual por uma mais barata. Assim, é possível diminuir gastos mensais sem deixar de ter carro e casa. Uma vida mais simples é uma vida mais rica porque dá mais possibilidades de consumo (Fonte: Gustavo Cerbasi).

5.8 DEZ REGRAS PARA A BOA GESTÃO DO DINHEIRO

5.8.1 Seguir os objetivos financeiros definidos.

5.8.2 Ter o controle das dívidas.

5.8.3 Ter uma reserva de emergência.

5.8.4 Usar mais a razão do que a emoção na hora de comprar/investir.

5.8.5 Dar importância às grandes decisões e não menosprezar as pequenas.

5.8.6 Investir naquilo que se conhece.

5.8.7 Concentrar os investimentos em várias aplicações.

5.8.8 Levar em conta a inflação, por menor que seja.

5.8.9 Não desperdiçar o dinheiro no pagamento de juros desnecessários.

5.8.10 Comprar à vista (Fonte: Educadores financeiros).

5.9 DEZ PASSOS PARA CONTROLAR AS FINANÇAS

5.9.1 Controlar o orçamento e anotar todas as despesas, sejam pequenas, sejam grandes, para não gastar mais do que se ganha. As anotações podem ser em um caderno ou no computador, desde que estejam disponíveis para serem consultadas facilmente e atualizadas com frequência.

5.9.2 Computar os gastos. Não adianta anotar gastos se eles não forem contabilizados; só quando os valores são somados é que se tem noção do quanto é preciso cortar para as despesas não ultrapassarem o limite do mês.

5.9.3 Ao contratar crédito, deve-se procurar o mais adequado. Recomenda-se não fazer um empréstimo sem antes conversar com um especialista para saber qual é a linha de crédito mais adequada às necessidades; o crédito fácil pode ser mais caro no futuro, por causa de juros elevados.

5.9.4 Não se deve usar o cartão de crédito como extensão do salário. Comprar pensando em usar o limite do cartão de crédito ou do cheque especial é contar com o recurso extra, o que abre margem para o descontrole financeiro na hora de repor essa quantia.

5.9.5 Evitar pagar apenas o mínimo da fatura do cartão de crédito. Pagando o valor mínimo do cartão, o restante será acumulado às despesas do próximo mês, com cobrança de juros; como as taxas do cartão são elevadas, essa prática pode comprometer o orçamento.

5.9.6 Reduzir os gastos supérfluos. Deve-se priorizar gastos, especialmente os básicos, com a saúde, a locomoção, a alimentação, a educação e os impostos; despesas menos necessárias devem entrar posteriormente na fila de prioridades.

5.9.7 Ter um projeto que acompanhe metas financeiras. É importante se organizar para alcançar objetivos de vida, como fazer uma viagem ou comprar um imóvel; a partir da “lista de sonhos”, deve-se cumprir uma meta de economia por mês; ouvir um profissional pode ajudar a estabelecer o valor a ser poupado e a aplicação financeira adequada.

5.9.8 Ter uma reserva de emergência de 3 a 12 salários. Mesmo com as finanças sob controle, imprevistos como uma multa de trânsito, a perda do emprego ou o nascimento de um filho, mexem com o orçamento; essa poupança de emergência serve como um “colchão” de segurança.

5.9.9 Pensar na aposentadoria. Quanto antes começar a poupar, menos por mês é preciso guardar para conseguir uma reserva razoável para a velhice; é importante conversar com um especialista e descobrir um valor mensal que não comprometa o orçamento para destinar a uma aplicação com foco em previdência.

5.9.10 Equilibrar as despesas e sempre ter saldo. Nunca se deve gastar mais do que se ganha; a regra simples contribui para uma vida financeira saudável (Fontes: Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) e consultores, com adaptações).

EB70-CI-11.406

CAPÍTULO VI

CARTÃO DE CRÉDITO E CHEQUE ESPECIAL

6.1 GENERALIDADES

6.1.1 O cartão de crédito e o cheque especial são os mais tentadores meios de créditos colocados à disposição dos consumidores. As médias dessas taxas são consideradas as mais altas do mercado, girando em torno de 8,56% ao mês (167,94% ao ano) para o cheque especial e de 10,90% ao mês (246,08% ao ano) para o cartão de crédito, de acordo com a pesquisa de juros da Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC).

6.1.2 “Usar o cheque especial ou o financiamento do cartão de crédito é provavelmente a forma mais rápida de perder riqueza” (Fonte: Gustavo Cerbasi. Dinheiro: os segredos de quem tem).

6.2 CARTÃO DE CRÉDITO

6.2.1 Na hora de comprar, boa parte dos brasileiros opta pelo cartão de crédito, achando que sua utilização os ajudará a centralizar gastos, aproveitando a facilidade na hora de parcelar as compras. É preciso ter cuidado no momento de comprar com o cartão de crédito.

6.2.2 “O cartão pode ser um aliado: ele é como bebida alcoólica nas mãos certas, dá prazer e satisfação; nas mãos erradas, traz preocupações e problemas” (Fonte: Denise Bueno. ESPECIAL VOCÊ S/A. Organize suas contas).

6.2.3 Deve-se conferir dicas para usar melhor o cartão de crédito.

6.2.3.1 Negociar a anuidade. Normalmente, os bancos liberam a cobrança da primeira anuidade. Mas, negociando, é possível obter descontos ou até isenção nas próximas.

6.2.3.2 Ter apenas um cartão de crédito. Dessa forma, diminui-se a possibilidade de perder o controle dos gastos. Antigamente, as bandeiras eram aceitas de forma diversa pelos lojistas, e muitos só aceitavam uma. Agora, pelo menos, as duas principais são aceitas na maioria dos estabelecimentos.

6.2.3.3 Prestar atenção aos benefícios dos programas de vantagens. Muitas vezes, um cartão que dá mais pontos cobra também uma anuidade maior. Verifique quais os prêmios oferecidos, o sistema de pontuação e seus gastos.

6.2.3.4 Prestar atenção à data de vencimento. Ela deve ser escolhida levando

em conta a data de recebimento do salário. É aconselhável estabelecer uma margem de segurança para algum imprevisto.

6.2.3.5 É importante saber quanto se pode gastar no cartão. Deve-se procurar estabelecer um valor máximo por mês, baseado no salário. É interessante acompanhar a fatura pelos meios disponibilizados pelo banco (telefone, internet etc.) e não deixar para ver os gastos apenas quando a fatura chegar.

6.2.3.6 Tomar cuidado com as compras parceladas. O valor pode ser pequeno, mas ele vai estar na fatura todos os meses pela duração do financiamento. Deve-se ter em mente que parcelamento sem juros, quando há opção com desconto para o pagamento à vista, não é exatamente sem juros.

6.2.3.7 Se perder o controle dos gastos e não conseguir mais pagar as faturas, deve-se parar imediatamente de usar o cartão. Se houver alguma aplicação financeira disponível (poupança, fundo de investimento etc.), é melhor desfazer-se dela para quitar a dívida. Atualmente, não existe no mercado aplicação de renda fixa que tenha rendimento superior aos juros cobrados no cartão de crédito. Caso não haja reserva de dinheiro, procurar o banco para tentar fazer um empréstimo pessoal (ou, se possível, um com desconto em folha, que tem juros mais baixos) é a melhor solução para liquidar a dívida do cartão (Fonte: jornaldosite.com.br, com adaptações).

6.2.4 O cartão de crédito deve ser um parceiro.

6.2.4.1 Comprar só o que realmente precisa.

6.2.4.2 Antes de pagar com o cartão, verificar se há desconto à vista.

6.2.4.3 Se perceber que não será possível pagar a fatura toda, deve-se parcelar na hora da compra: para isso, é importante fazer um planejamento.

6.2.4.4 Nunca se deve entrar no crédito rotativo.

6.2.4.5 Deve-se aproveitar os planos de fidelidade (Fonte: ESPECIAL VOCÊ S/A. Organize suas contas).

6.3 CHEQUE ESPECIAL

6.3.1 Com as taxas mais altas do mercado, em média 167,94% ao ano, segundo a ANEFAC, o cheque especial deve ser evitado ao máximo ou, em casos de extrema necessidade, quitado o quanto antes. Caso isso não aconteça, o indivíduo poderá ser surpreendido com a dívida adquirida, que apresenta crescimento rápido, e, se não for paga, pode virar uma bola de neve.

6.3.2 Ao se identificar com o problema em questão e não saber como resolvê-lo, é hora de mudar a situação e sair do cheque especial. Com calma, planejamento e seguindo algumas dicas, é possível livrar-se dessa situação difícil.

6.3.3 É importante analisar a dívida e pagar o valor.

6.3.3.1 O primeiro passo é avaliar a situação. Existe alguma outra dívida? Em caso de acúmulo de saldo devedor, é preciso englobar também as outras contas pendentes no planejamento financeiro. A sugestão aqui é quitar primeiramente os débitos que apresentam as taxas mais altas ou tentar pagar as parcelas simultaneamente.

6.3.3.2 Caso o problema tenha sido apenas com o cheque especial, fica mais fácil resolver: Qual o valor real e atual da dívida? Há a possibilidade de cobrir o gasto agora? Se sim, o mais recomendado é pagar. Caso contrário, qual o percentual de juros e encargos mensais a pagar? Tudo deve ser colocado na ponta do lápis, e deve ser feita uma estimativa da dívida para o próximo período. Hora de mudar a rotina e fazer um planejamento financeiro para quitá-la o quanto antes!

6.3.4 É importante analisar as finanças, controlar os gastos fixos e variáveis mensais e organizar-se.

6.3.4.1 O ideal é trabalhar com uma planilha financeira para acompanhar os gastos fixos, variáveis, valor disponível para quitar o débito e visualizar o que é possível economizar para resolver o problema.

6.3.4.2 Devem ser considerados nesta planilha os proventos e subtrair deles todas as estimativas dos gastos fixos e variáveis. O valor disponível é suficiente para quitar a dívida na data, considerando taxas e encargos sem adquirir novos débitos? Caso não seja possível, é preciso analisar o que se consegue reduzir ou cortar dos gastos para realizar o pagamento. Se ainda assim não for suficiente, seguem cinco dicas para ajudar:

6.3.4.2.1 dica 1: deve-se procurar o banco para uma negociação:

a) não há motivos para se envergonhar. Milhares de pessoas estão tentando resolver o mesmo problema e conseguir chegar ao fim do mês com algum dinheiro e sem débitos; e

b) ao pedir ajuda ao gerente, é preciso ser sincero, informando-o sobre o interesse em quitar a dívida e a real situação financeira conforme as análises anteriores. Dessa forma, é possível pagar as pendências amortizando-a mesmo que através do parcelamento. Nesse caso, deve-se tentar liquidar o máximo que puder do valor à vista e dividir o restante no menor número possível de parcelas.

6.3.4.2.2 dica 2: deve-se substituir a dívida por outra que apresente taxas de juros mais baixas:

- nesse caso, é interessante perguntar sobre outras opções de crédito que apresentem taxas de juros mais baixas ou se é possível pegar um empréstimo consignado, em que as parcelas são descontadas diretamente do salário.

6.3.4.2.3 dica 3: deve-se cortar algumas despesas:

a) com uma análise financeira, é possível perceber os gastos que podem ser reduzidos ou eliminados; e

b) compartilhar a situação com a família e pedir ajuda na economia de luz, revisão dos planos de telefonia, tevê a cabo e internet, por exemplo, é muito importante. É preciso definir o que é essencial e o que pode ser cortado para poupar e quitar a dívida em um prazo menor.

6.3.4.2.4 dica 4: deve-se vender alguns bens:

- é interessante verificar se em casa existe algo que possa ser descartado e que renda algum dinheiro para quitar a dívida o quanto antes.

6.3.4.2.5 dica 5: deve-se usar verbas extras:

- para quitar a dívida o quanto antes, é interessante utilizar verbas extras, como o 13º salário, férias, prêmios, abonos, gratificações, comissões etc. Talvez seja necessário adiar alguns planos, mas o que será poupado ao exterminar os gastos com juros excessivos será compensador. Seguindo um planejamento financeiro, muito em breve será possível retomar o projeto de uma viagem ou novas aquisições.

6.3.5 E depois de quitada a dívida?

6.3.5.1 Ao quitar a dívida, deve-se cancelar o cheque especial. Com certeza, as mudanças realizadas para concluir o débito mudarão a postura em relação ao dinheiro e, claro, o mais importante a partir de agora, é poupar. É importante reservar pelo menos 1% dos vencimentos. Esta será a melhor forma de não se envolver em novos problemas financeiros.

6.3.5.2 Não há segredos. As dívidas correspondem a gastos superiores aos recebimentos. Por isso, a melhor forma de evitá-las é manter as finanças organizadas (Fonte:blog.guiabolso.com.br/2013/08/15/5-dicas-parasair-do-cheque-especial/).

CAPÍTULO VII

CARRO

7.1 GENERALIDADES

7.1.1 A sabedoria popular mostra uma grande verdade: carro não é investimento, é bem de consumo (e caro!).

7.1.2 É muito importante ter um automóvel para proporcionar um maior conforto para a família, viagens de férias, emergências, além de suprir as deficiências do transporte público.

7.1.3 É preciso lembrar, porém, que um veículo, além do valor de compra, traz consigo despesas operacionais que impactam fortemente o orçamento familiar.

7.1.4 “Carro é outra família!” (Ditado popular).

7.2 QUANTO CUSTA COMPRAR UM CARRO?

7.2.1 Veja, a seguir, uma comparação entre financiamento x compra à vista de um automóvel no valor de R\$ 30.000,00, considerando conceitos de depreciação e de patrimônio (Tabela 7).

Modalidade	Prazo (meses)	Juros (%)	Valor mensal	Patrimônio (R\$)
Financiamento	48	1,5	909,72 (Prestação)	19.683,00 (após 4 anos)
Compra do carro à vista	30*	0,5882	909,72 (depósito)	25.650,00 (após 1,5 ano)
	18	0,5882		17.321,21**
				42.971,21
* Compra do carro após aplicar o valor da prestação mensal na poupança durante 30 meses.				
** Valor obtido com a aplicação da prestação mensal na poupança durante os 18 meses restantes.				

Tab 7 - Comparação entre financiamento e compra à vista de um automóvel

7.2.2 Deve-se observar a grande diferença de patrimônio final, resultante entre o financiamento de um carro e a compra à vista, com aplicações na poupança.

7.3 QUANTO CUSTA MANTER UM CARRO? (Tabela 8)

7.3.1 Valor de compra do veículo: R\$ 27.676,00 (idade do dono: 23 anos).

Despesas (cidade de São Paulo)	Valor (R\$)
IPVA	1.107,00
DPVAT	89,61
Seguro (perfil jovem)	2.500,00
Licenciamento	53,89
Depreciação	1.383,80
Custo de oportunidade *	1.660,56
Manutenção	1.500,00
Combustível	2.250,00
Estacionamento	3.600,00
Outros gastos (multas, batida etc.)	400,00
Total anual	14.544,86
Total mensal	1.212,07

* Custo de oportunidade: o valor que a aplicação de R\$ 27.676,00 renderia na poupança, na época, por ano (Fonte: ESPECIAL VOCÊ S/A. Organize suas contas).

Tab 8 - Quanto custa manter um carro em um ano e em um mês?

7.3.2 Em uma cidade grande, em média, um carro gasta com despesas de manutenção metade do seu valor em um ano e a outra metade no ano seguinte. Ou seja, a cada 2 anos, um carro gasta com despesas de manutenção, aproximadamente, o valor da compra.

7.4 COMO CALCULAR O CUSTO MENSAL E ANUAL DO CARRO (Tabela 9)

Valor do veículo	Como calcular	Custo do carro	
		Mensal	Anual
R\$ 40.000,00	Cidade grande (valor ÷ 24)	R\$ 1.666,66	R\$ 19.999,92
	Cidade pequena (valor ÷ 30)	R\$ 1.333,33	R\$ 15.999,96

Tab 9 - Como calcular o custo mensal e anual de um carro

7.4.1 Vale ressaltar que o custo mensal de um carro pode ser o grande vilão no desequilíbrio do orçamento. Portanto, uma das soluções para organizar as despesas pode ser trocar o carro por outro de menor valor (por exemplo: trocar um de R\$ 40.000,00 por outro de R\$ 20.000,00), utilizando a diferença para quitar dívidas ou investir, conforme a seguir (Tabela 10).

CIDADE GRANDE		
Valor do veículo R\$ 20.000,00 ÷ 24	Custo do carro (R\$)	
	Mensal	Anual
	R\$ 833,00	R\$ 9.996,00

Tab 10 - Custo mensal e anual de um carro

7.4.2 Na tabela a seguir (Tabela 11), é possível verificar o valor poupado do custo do automóvel de R\$ 833,00 mensais, se investido em uma aplicação financeira, oferecendo 0,5882% de juros por mês.

Em 10 anos	R\$ 145.494,74
Em 20 anos	R\$ 439.592,49
Em 30 anos	R\$ 1.034.070,91

Tab 11 - Aplicação na poupança do valor economizado do custo do automóvel de R\$ 833,00 mensais

7.4.3 Deve-se ter muito cuidado com três palavras iniciadas com a letra “C”: cartão de crédito; cheque especial; e carro.

7.4.4 A compra de um segundo ou terceiro automóvel pode ser a decisão que faltava para desequilibrar o orçamento de uma família.

EB70-CI-11.406

CAPITULO VIII

ENDIVIDAMENTO

8.1 CICLO DO ENDIVIDAMENTO

8.1.1 Causas: desconhecimento de educação financeira, consumismo, marketing publicitário e crédito fácil.

8.1.2 Meios: cheque especial, cartão de crédito, crediário, crédito consignado, empréstimos, adiantamentos e antecipação de imposto de renda.

8.1.3 Efeitos: problemas conjugais, problemas de saúde, desmotivação, baixa autoestima, produtividade reduzida e atrasos e faltas no trabalho (Fonte: Reinaldo Domingos. Livre-se das dívidas).

8.2 PARA SAIR DO ENDIVIDAMENTO É PRECISO:

8.2.1 parar de fazer dívidas;

8.2.2 levantar o total da dívida;

8.2.3 pesquisar a melhor taxa de juros;

8.2.4 fazer um empréstimo com juros menores para pagar todas as dívidas; e

8.2.5 renegociar as dívidas com os credores, buscando pagar o mínimo possível.

8.3 DICAS PARA RENEGOCIAR DÍVIDAS

8.3.1 Seguem abaixo outras dicas importantes e o passo a passo para uma renegociação bem-sucedida:

8.3.1.1 antes de renegociar, devem ser feitos os cálculos e anotar no papel uma proposta que se encaixe no orçamento. Jamais se deve recorrer ao cheque especial ou a empréstimos que possuam taxas muito altas. É preciso tentar procurar alternativas mais baratas, como o crédito consignado;

8.3.1.2 na hora de renegociar com a loja, deve-se ter em mãos todas as informações que podem ajudar na conversa, como as contas em atraso e as cartas de cobrança recebidas na residência;

8.3.1.3 deve-se reunir todas as cartas recebidas e identificar qual apresenta a melhor proposta de renegociação;

8.3.1.4 além das cartas mencionadas, deve-se levar algum documento oficial com foto, como a Carteira de Identidade. Se estiver desempregado, é interessante

portar, também, a carteira profissional;

8.3.1.5 ao procurar a loja, é preciso ser sincero com o atendente que vai avaliar o caso. Não se deve sentir constrangido, porém deve falar abertamente sobre os motivos que fizeram deixar de pagar as contas;

8.3.1.6 no momento da renegociação, deve-se ouvir a proposta que o atendente vai apresentar e, caso não concordar, apresentar uma nova proposta. É importante chegar o mais próximo possível das condições favoráveis, antes de finalizar o acordo;

8.3.1.7 ao fechar a renegociação, deve-se solicitar que a loja formalize por escrito todas as condições combinadas e pedir para constar no acordo, que o credor também providenciará a comunicação da renegociação aos bancos de dados. Caso haja inadimplência, essa é a garantia de que a loja pedirá a exclusão do devedor do banco de dados da Serasa Experian e/ou de outras empresas;

8.3.1.8 é preciso ter muita atenção para não cair no golpe de supostas empresas que dizem recuperar o crédito de maneiras milagrosas. Não há outra forma de regularizar uma dívida a não ser mediante o pagamento dela ou de acordo formal com o credor. É possível renegociá-la e não precisar pagar a ninguém para fazer isso; e

8.3.1.9 a renegociação de dívidas mostra que o indivíduo tem interesse em pagar o que deve e é o único caminho para a solução dos problemas financeiros. Deve-se valorizar e cumprir o acordo realizado (Fonte: www.serasaexperian.com.br).

8.4 O QUE NÃO SE DEVE FAZER

8.4.1 Emprestar dinheiro.

8.4.2 Ser avalista.

8.4.3 Negociar com agiotas e compradores de dívidas.

8.4.4 Entrar em pirâmides, Boi Gordo, Avestruz Master etc.

8.5 SAINDO DO VERMELHO

8.5.1 Acabar com os juros e abrir folga no orçamento é fundamental.

8.5.2 Primeiro passo: fazer um diagnóstico das contas. Se gastar mais do que ganha, é preciso uma mudança de perfil, começando pelo corte de supérfluos. Medidas como trocar o restaurante pela refeição em casa, levar comida para o trabalho e diminuir o uso do carro ajudam. Antes de qualquer compra, deve-se pensar: "Isto é realmente necessário?"

8.5.3 Segundo passo: livrar-se dos juros elevados. Se estiver “pendurado” no cheque especial ou no cartão de crédito, é mais vantajoso pegar um empréstimo no banco e saldar essas dívidas. O custo de um financiamento desse tipo é sempre menor do que o dessas outras linhas, que têm encargos superiores a 200% ao ano.

8.5.4 Terceiro passo: se não é possível acabar primeiro com as prestações maiores, deve-se finalizar as pequenas. É preciso quitar as menores, de preferência à vista, para abrir espaço no orçamento e, em seguida, resolver os problemas que mais comprometem a renda.

8.5.5 Quarto passo: deve-se planejar. Depois de fazer um diagnóstico das contas e descobrir qual é o perfil mensal de gasto, é preciso colocar no papel os objetivos e traçar uma estratégia para alcançá-los. Ter um lugar a chegar, um alvo, ajuda a entender melhor os limites e o caminho para sair do vermelho.

8.5.6 Quinto passo: colocar prazos para os objetivos. Ao desenhar uma estratégia para melhorar as finanças, é preciso saber quanto tempo vai demorar para concretizar o planejado e, em alguns casos, impor uma data para a solução (Fonte: Educadores financeiros).

8.6 **ICEBERG DO ENDIVIDAMENTO**

8.6.1 O problema do endividamento é como um imenso *iceberg*, que se forma silenciosamente ao longo do tempo e, quando se deixa ver por inteiro, adquire uma visão assustadora.

8.6.2 Existem três tipos de visão desse *iceberg*:

8.6.2.1 Visão míope: aquela em que as pessoas enxergam apenas a ponta do *iceberg*, focando só no dinheiro, que não é suficiente para pagar as dívidas. Estas imaginam, equivocadamente, que se ganhassem mais, teriam menos dívidas. Desta forma, elas desenvolvem um comportamento nocivo em relação ao dinheiro.

8.6.2.2 Visão parcial: aquela em que as pessoas acreditam que, para adquirir o controle das finanças e ter uma vida próspera, precisam de cálculos e fórmulas para viver sem dívidas e acabam deixando de viver seus sonhos.

8.6.2.3 Visão completa: aquela em que as pessoas colocam a educação financeira em suas vidas, se possível desde a infância, para criar o hábito de poupar antes de gastar, combatendo a causa do problema e criando um comportamento mais saudável que durará para a vida toda, possibilitando a realização de seus sonhos.

8.6.3 Esta é a hora de mudar hábitos e comportamentos para dar a grande virada!

(Fonte: Reinaldo Domingos - Livre-se das dívidas).

EB70-CI-11.406

CAPÍTULO IX

IMÓVEIS

9.1 GUIA DO IMÓVEL

9.1.1 Passo a passo para comprar a casa própria.

9.1.1.1 Primeiro, deve-se verificar se a rua é tranquila e segura, sem feira livre ou barzinhos por perto.

9.1.1.2 Deve-se, também, observar se há comércio na redondeza, como padarias, supermercados, farmácias, escolas e hospitais.

9.1.1.3 É interessante jogar cinzas de cigarro dentro do vaso sanitário, pois se elas se moverem sem a descarga ser acionada, é sinal de vazamento. Se a água sair com cor de ferrugem das torneiras pode ser um aviso de que as tubulações estão enferrujadas e precisam ser substituídas.

9.1.1.4 Se a pintura interna estiver fresca, pode ser uma tentativa de mascarar algum vazamento, infiltração ou bolor. O mesmo vale para o teto, especialmente do banheiro.

9.1.1.5 Se a fachada do prédio estiver ruim, pode haver reforma em breve, com aumento do valor do condomínio.

9.1.1.6 Se o sol bater no imóvel pela manhã, o local é face norte, considerada a melhor. Se for incidente à tarde, o imóvel tem face noroeste. Não é ruim, mas há propensão de ficar abafado à noite.

9.1.1.7 Para verificar se a rede elétrica precisa de reforma, deve-se acender todas as luzes da casa e ligar dois chuveiros elétricos, se houver, ao mesmo tempo. Caso a intensidade da luz baixe ou um dos chuveiros fique com a água fria, é necessário refazer a rede elétrica.

9.1.1.8 Em pisos frios, para verificar se há ondulações, deve-se jogar uma bolinha no chão. Se ela for parar em direção oposta, a inclinação do piso está errada. Piso estufado significa que não foi bem colocado e precisará ser refeito.

9.1.1.9 Em casas antigas, deve-se observar sempre o telhado para saber se há telhas quebradas ou cupim nas madeiras.

9.1.1.10 Pó acumulado em armários embutidos costuma ser sinal de cupins.

9.1.1.11 A ventilação é importante. Os banheiros, os quartos e as áreas comuns devem ter janelas amplas.

9.1.1.12 Antes de comprar na planta, deve-se ir ao Cartório de Registro de Imóveis para checar se existe o registro da incorporação do empreendimento. É importante procurar a subprefeitura e verificar se a planta do imóvel foi aprovada e se os dados conferem com o imóvel oferecido. Deve-se, ainda, pedir o número da matrícula da obra para fazer as consultas.

9.1.1.13 É interessante ler atentamente o memorial descritivo da obra e identificar a marca e a qualidade dos materiais. Antes de assinar o contrato, é imprescindível buscar orientação legal para analisar as condições propostas no documento e verificar o índice de reajuste das parcelas que deve ser Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) ou Custo Unitário Básico (CUB) durante a obra e na entrega das chaves.

9.1.1.14 Deve-se conferir a data da previsão de entrega para se planejar e acompanhar as obras. O atraso de até 180 dias na entrega da obra pode constar de alguns contratos, e, dessa forma, a empresa não precisa justificar o atraso nem pagar multa. Deve-se exigir que o contrato preveja multa à construtora por atraso na entrega da obra. Em geral, a taxa fica entre 0,5% e 1% do valor do imóvel por mês (Fonte: economia.uol.com.br/noticias/redacao/2013/05/13/consorcio-imobiliario-exige-poupanca-mas-nao-tem-pagamento-de-juros-como-financiamento.htm).

9.2 DEZ DICAS PARA FINANCIAR O IMÓVEL

9.2.1 O economista e educador financeiro Reinaldo Domingos compartilha algumas dicas valiosas para aquisição da casa própria, tendo em vista um financiamento imobiliário:

9.2.1.1 deve-se reunir os familiares e conversar sobre esse tema, definindo o valor e as reais condições em que a família se encontra;

9.2.1.2 o melhor caminho para adquirir é poupar parte do dinheiro que se ganha, fazendo uma simulação no banco de quanto custaria a prestação do imóvel e buscando um investimento conservador, como poupança, Certificado de Depósito Bancário (CDB) ou tesouro direto;

9.2.1.3 analisar o valor do aluguel que está pagando é uma alternativa. Se esse for próximo ao valor da prestação de um financiamento, pode ser uma opção financiar a compra do imóvel, para tal, é preciso analisar o valor de mercado, suas reais possibilidades e somente depois conversar com o proprietário (proposta de compra);

9.2.1.4 vale ressaltar que o financiamento de um imóvel é considerado dívida ou investimento de valor, por isso deve ser protegido, garantido e priorizado no orçamento;

9.2.1.5 é necessário ter cuidado com o valor do imóvel que se pensa em comprar e verificar se ele é adequado ao verdadeiro padrão de vida;

9.2.1.6 é importante ter sempre uma reserva estratégica em dinheiro, em caso de qualquer urgência, para não deixar de honrar esse importante compromisso;

9.2.1.7 juros: “No financiamento, é preciso levar em conta os juros, que, em alguns casos, quando somados, no fim se transformam no valor de uma ou até duas casas”, diz o economista; e

9.2.1.8 no caso da família que não paga aluguel, Domingos aconselha guardar o valor da parcela que seria destinado ao financiamento e injetá-lo em algum investimento. “Na maioria das vezes, o financiamento é sinônimo de dívida, e é preciso entender que o dinheiro aplicado rende juros, enquanto que no financiamento se paga juros”, explica Domingos.

9.2.2 Casa na Web:

9.2.2.1 antes de procurar imóveis na internet e em classificados, e descobrir depois que não possui condições de adquiri-lo, por meio de um financiamento, deve-se fazer simulações em todos os bancos;

9.2.2.2 obter o crédito para compra do imóvel é mais complicado do que se imagina, geralmente a dificuldade ocorre porque o cliente ou a família somente podem comprometer 30% da renda mensal, por exemplo, para financiar um imóvel em 240 meses de R\$ 400.000,00 dando R\$ 80.000,00 de entrada, a renda mensal (individual) ou somada à família precisa ser de R\$14.125,00 (média do mercado); e

9.2.2.3 para quem já contratou o crédito e, porventura, não está conseguindo pagar a prestação da casa própria, o conselho é rever imediatamente os gastos, em especial as pequenas despesas que somadas podem levar uma família ao fracasso financeiro (Fonte: <http://www.imoveledicas.com/plfinanciar-imovel.html>).

9.3 CONSÓRCIO

9.3.1 Consórcio é a modalidade de acesso ao mercado de consumo baseada na união de pessoas, em grupo fechado, cuja finalidade é formar poupança comum destinada à aquisição de bens móveis, imóveis e serviços, por meio de autofinanciamento.

9.3.2 O princípio do Sistema de Consórcios é o seguinte: os consorciados, também conhecidos por cotistas, contribuem com parcela destinada à formação de poupança comum. Todos os participantes do grupo têm assegurado o direito de utilizar essa poupança para a aquisição de bem ou de serviço, de acordo com as regras previstas no contrato do grupo. Ou seja: as contribuições pagas ao grupo destinam-se, periodicamente, a contemplar seus integrantes com crédito que será destinado à compra de bem ou à aquisição de serviço. Portanto, consórcio é a arte de poupar em grupo.

9.3.3 Dicas para comprar um consórcio imobiliário (Tabela 12).

CONSÓRCIO IMOBILIÁRIO
- A compra da cota para imóvel não deve ser feita por impulso, mas planejada.
- É indicado a quem pode esperar para comprar o imóvel.
- Deve-se poupar, no mínimo, 25% do valor do imóvel para dar o lance e conseguir a carta de crédito sem depender do sorteio.
- Não se deve acreditar em promessas verbais. Tudo deve estar escrito no contrato do consórcio.
- É preciso ler atentamente as cláusulas do contrato e tirar todas as dúvidas com relação a taxas, que não devem ultrapassar 0,20% ao mês.
- É importante conferir prazos, número de cotistas, valor da carta de crédito, custos das taxas de adesão, administração e fundo de reserva.
- É imprescindível entender como são feitos os lances e todas as regras do sorteio.
- Há administradoras que fazem sorteio pela loteria federal, outras por método manual em eventos de fim de semana.
- É importante participar das assembleias e manter-se informado sobre o andamento do grupo.

(Fonte: Associação Brasileira de Administradoras de Consórcio)

Tab 12 - Dicas para comprar um consórcio imobiliário

9.4 FINANCIAMENTO OU CONSÓRCIO DE IMÓVEIS?

9.4.1 O que realmente definirá a escolha entre consórcio e financiamento imobiliário são as necessidades de aquisição e o capital a ser investido. Se o cliente tiver um prazo mais longo para aquisição, dinheiro em caixa disponível para efetuar possíveis lances e, ainda, contemplar as cartas e condições de pagar as parcelas, antes até mesmo de adquirir o imóvel, o consórcio passa a ser mais interessante, tendo em vista que as taxas de administração serão menores até mesmo que os juros sobre juros cobrados no financiamento.

9.4.2 Mas, em caso de a necessidade de aquisição do imóvel ser imediata, e o cliente não ter renda ou o saldo ser insuficiente para lances, por exemplo, a melhor alternativa será o financiamento, ainda que possua juros um pouco maiores.

9.4.3 Com essas informações, a escolha será a que mais se adequar ao bolso e ao orçamento, devido a cada benefício que as opções oferecerem.

CAPITULO X

NEGÓCIOS PRÓPRIOS

10.1 ABERTURA DE UMA EMPRESA

10.1.1 Para abrir e gerir uma empresa é exigido um conjunto de habilidades e conhecimentos. É preciso entender o mercado, o público que se deseja atingir e planejar bem o negócio.

10.1.2 Uma boa gestão considera estratégias de marketing, um fluxo de caixa controlado e passa também por muita criatividade e inovação.

10.2 DICAS PARA FACILITAR A ABERTURA DE UMA EMPRESA

10.2.1 O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) é um excelente apoio para quem deseja abrir um negócio. Ele criou um site sobre o assunto: www.sebrae.rs.com.br/index.php/quero-abrir-minha-empresa.

10.2.2 Os site <http://wanderbatista.blogspot.com.br/2012/10/cuidados-para-abrir-uma-empresa.html> oferece mais orientações sobre essa atividade.

10.3 SOBREVIVÊNCIA DE EMPRESAS

10.3.1 Uma pesquisa do SEBRAE de São Paulo mostra que a sobrevivência das empresas diminui à medida que os anos passam (Tabela 13).

EMPRESAS EM SÃO PAULO		
Após	Empresas não apoiadas pelo SEBRAE	Empresas apoiadas pelo SEBRAE
1 ano	73%	83%
2 anos	62%	73%
3 anos	54%	60%
4 anos	50%	62%
5 anos	38%	58%
6 anos	36%	62%

(Fonte: SEBRAE - Pesquisa - "10 anos de monitoramento de sobrevivência e de mortalidade de empresas de São Paulo" - 2008)

Tab 13 - Sobrevivência de empresas em São Paulo

10.3.2 Deve-se observar que esses dados são referentes ao estado de São Paulo, que normalmente apresenta resultados superiores aos dos demais.

10.3.3 Verifica-se que as empresas que buscam o apoio e a orientação do SEBRAE apresentam índices de sobrevivência mais significativos que as não apoiadas (Fonte: Estatísticas do SEBRAE).

10.4 FALÊNCIA DE EMPRESAS

10.4.1 Uma pesquisa inédita do SEBRAE de São Paulo mostra que as falhas no planejamento, na gestão e no comportamento são cruciais para o sucesso ou fracasso do empreendedor. Quem já quebrou dá a dica: é preciso estudar.

10.4.2 Confira as principais causas para a falência de empresas:

10.4.2.1 55% dos empreendedores não elaboram um plano de negócios;

10.4.2.2 40% não têm experiência na atividade que escolheram;

10.4.2.3 46% dos empreendedores iniciaram o negócio sem conhecer hábitos de consumo dos clientes e o número de consumidores que teriam;

10.4.2.4 39% ignoravam qual o capital de giro necessário para abrir a empresa; e,

10.4.2.5 38% não sabiam quantos concorrentes enfrentariam.

(Fonte: Reportagem “Pesquisa aponta as principais causas para a falência de uma empresa” - Ana Maria Ramalho - 30/07/2014).

10.4.3 Além destas causas, pode-se acrescentar:

10.4.3.1 problemas pessoais dos proprietários;

10.4.3.2 flutuações na conjuntura; e

10.4.3.3 insuficiência de políticas de apoio.

10.4.4 Muitos empresários quando quebram acabam desistindo do negócio. Perdem a paciência, a confiança e o desejo.

10.4.5 O empresário, para fazer a própria empresa crescer, precisa tomar uma atitude fundamental: se preparar corretamente, por meio de estudos, dedicação e cursos. (Fonte: reportagem “Pesquisa aponta as principais causas para a falência de empresas” - Ana Maria Ramalho - 30/7/2014).

10.4.6 Refletir sobre os erros cometidos e tirar lições dessa experiência podem ajudar a conquistar espaços e uma nova oportunidade de mudança.

CAPÍTULO XI

INVESTIMENTOS

11.1 DEFINIÇÃO

- Investimento é a aplicação dos recursos que se poupa, com a expectativa de obter uma remuneração por essa aplicação.

11.2 COMPONENTES DO INVESTIMENTO

11.2.1 Quem investe tem como objetivo ganhar dinheiro.

11.2.2 Para fazer um investimento que atenda às necessidades, é importante conhecer as três características dos investimentos.

11.2.2.1 Liquidez: refere-se à capacidade de um artigo ou investimento ser transformado em dinheiro, a qualquer momento e por um preço justo.

11.2.2.2 Risco: é a probabilidade de perdas.

11.2.2.3 Rentabilidade: é o retorno, a remuneração do investimento.

11.3 O QUE É PRECISO SABER ANTES DE INVESTIR

11.3.1 De acordo com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em seu Portal do Investidor, há uma série de aspectos importantes a serem conhecidos antes de investir.

11.3.1.1 O perfil de cada investidor.

11.3.1.1.1 Na hora de investir, é importante conhecer as características dos investimentos disponíveis para que a escolha seja a mais adequada.

11.3.1.1.2 O investidor pode ser classificado em três diferentes perfis, de acordo com a disposição para aceitar riscos, a preferência por liquidez e a expectativa de rentabilidade.

a) Conservador: privilegia a segurança e faz todo o possível para diminuir o risco de perdas, aceitando, inclusive, uma rentabilidade menor.

b) Moderado: procura um equilíbrio entre segurança e rentabilidade e está disposto a correr certo risco para que o dinheiro renda um pouco mais do que as aplicações mais seguras.

c) Arrojado: privilegia a rentabilidade e é capaz de correr grandes riscos para que o investimento renda o máximo possível .

11.3.1.1.3 A escolha da aplicação mais adequada depende do perfil de cada investidor.

11.3.1.2 Objetivos do investimento.

11.3.1.2.1 O que se pretende fazer com o dinheiro? Pagar uma faculdade? Comprar um carro? Comprar uma casa própria?

11.3.1.2.2 Objetivos diferentes podem implicar modalidades diferentes de investimentos, aceitar ou não riscos diferentes e necessidades diferentes de liquidez.

11.3.1.3 Prazo de aplicação.

11.3.1.3.1 Este prazo depende do objetivo de compra de forma que se tenha uma liquidez oportuna.

11.3.1.3.2 O horizonte de aplicação é um fator decisivo na definição do investimento mais apropriado, pois o tempo em que o recurso ficará aplicado poderá influenciar na rentabilidade e até na tributação.

11.4 MODALIDADES E TIPOS DE INVESTIMENTOS MAIS COMUNS

11.4.1 O investidor após identificar seu perfil e definir seus objetivos e prazos, poderá obter informações sobre as modalidades e os tipos de investimentos disponíveis no mercado e verificar o mais adequado às suas necessidades.

11.4.2 Os investimentos podem ser de renda fixa e/ou de renda variável.

11.4.2.1 Renda fixa: são investimentos que pagam, em períodos definidos, a remuneração correspondente a determinada taxa de juros.

11.4.2.2 Renda variável: são investimentos cuja remuneração não pode ser dimensionada no momento da aplicação.

11.4.3 Os investimentos possuem características que os diferenciam um dos outros, como taxas de administração, rentabilidade esperada, formas de tributação etc.

11.4.4 Conhecer e fazer uma avaliação detalhada sobre essas características são fatores relevantes para decidir por um ou por outro investimento.

11.4.5. Ao escolher entre uma instituição ou outra para administrar os investimentos, deve-se estar atento, não somente à taxa de administração cobrada, mas também à solidez (segurança) da instituição.

11.4.6 Deve-se conferir se o fundo de investimento foi autorizado pela CVM (<http://www.cvm.gov.br>) e se a instituição financeira está autorizada a funcionar

pelo Banco Central do Brasil (BCB) (<http://www.bcb.gov.br>).

11.4.7 Deve-se tomar cuidado com promessas milagrosas de alto retorno sem risco.

(Fonte: Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais. Brasília BCB, 2013).

11.5 NÃO SE DEVE PERGUNTAR ONDE INVESTIR

11.5.1 Pessoas que perguntam para as outras: "onde investir o dinheiro?" estão correndo um sério risco, pois estão prestes a perdê-lo.

11.5.2 A pergunta "Onde investir o dinheiro?" é um barulho aterrorizante para os ouvidos de um educador financeiro e música celestial para os ouvidos dos gerentes de bancos, consultores financeiros, corretores de imóveis, corretores de planos de previdência, vendedores de consórcio, franqueadores etc.

11.5.3 O problema em perguntar para um terceiro é que ele lucra quando as recomendações são aceitas e seguidas.

11.5.4 O educador financeiro é um motivador, um apontador de caminhos, mas só a própria pessoa pode trilhar os caminhos e abrir as portas. Portanto, não se deve perguntar para um educador financeiro onde investir.

11.5.5 Isso inclui se autorresponsabilizar pelos sucessos e fracassos das decisões.

11.5.6 Na verdade, ninguém quer ensinar a investir o dinheiro.

11.5.7 O educador financeiro vive de ensinar as pessoas a tomarem decisões por conta própria e os outros vivem tomando as decisões no lugar das pessoas.

11.5.8 Apenas a educação liberta, pois o conhecimento auxilia na tomada de decisões adequadas.

11.5.9 Se existe disponibilidade de tempo e escassez de dinheiro para estudar sobre educação financeira, deve-se aproveitar o tempo para aprender por meio da internet. Caso contrário, ou seja, se existe disponibilidade de dinheiro, porém escassez de tempo, deve-se acelerar o aprendizado por meio de livros e cursos *online*.

11.5.10 Com este aprendizado, é possível saber como cuidar do próprio dinheiro, sem desculpas e sem a necessidade de solicitar ajuda de outros.

(Fonte: extrato do texto "Não pergunte onde investir, pois ninguém será sincero com você" de autoria de Leandro Ávila, no site clubedospoupadores.com).

EB70-CI-11.406

CAPÍTULO XII

PARA AUMENTAR OS CONHECIMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

12.1 LIVROS

BRASIL. **Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990.** Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências.

Caderno de Instrução Financeira - Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013.

CERBASI, Gustavo. **Adeus, aposentadoria - como garantir seu futuro sem depender dos outros.** 1ª Ed. Editora Sextante, 2014.

_____. **Casais inteligentes enriquecem juntos.** 1ª Ed. São Paulo: Gente, 2004.

_____. **Dinheiro: os segredos de quem tem.** 1ª Ed. São Paulo: Gente, 2005.

CLASON, George Samuel. **O Homem mais rico da Babilônia.** 18ª Ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira: 20 dicas para ajudar você a educar seu filho.** 2ª Ed. São Paulo: 2001.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira: a educação financeira como método para realizar seus sonhos.** São Paulo: Editora Gente, 2008.

_____. **Livre-se das dívidas: como equilibrar as contas e sair da inadimplência.** São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012.

EWALD, Luis Carlos. **Sobrou Dinheiro! Lições de Economia Doméstica.** 5ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

FALCONE, Marco. **Como chegar ao seu primeiro milhão: a história de sucesso de um casal que já atingiu o seu.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FRANKBERG, Louis. **Guia Prático para Cuidar do seu Orçamento.** 5ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

_____. **Seu Futuro Financeiro.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

EB70-CI-11.406

HALFELD, Mauro. **Investimentos: Como administrar melhor seu dinheiro.** 3ª Ed. S. Paulo: Fundamento Educacional, 2007.

_____. **Seu Dinheiro.** São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

KIYOSAKI, Robert T. e LECHTER Sharon L. **Pai Rico Pai Pobre.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LORENZATO, Rodolfo. **Como Investir seu Dinheiro.** São Paulo: Digerati Books, 2008.

LUQUET, Mara. **Guia Valor Econômico de Finanças Pessoais.** 10ª Reimpressão. São Paulo: Globo, 2003.

MACEDO, Eduardo. **Dinheiro: conquiste sua independência financeira.** São Paulo: Giz Editorial, 2007.

PIAZZA, Marcelo C. **Bem-vindo à Bolsa de Valores.** 7ª Ed. Rev. e Ampl. São Paulo: Novo Conceito, 2008.

PORTARE, Junior. **Dinheiro dá em árvore.** 2ª Ed. Jundiaí, SP: Editora In Mouse, 2009.

12.2 SITES

abac.org.br

anefac.com.br/PesquisaJuros.aspx

bcb.gov.br/pt-br/paginas/default.aspx

bmfbovespa.com.br/home.aspx?idioma=pt-br

comoinvestir.com.br/Paginas/Default.aspx

clube-do-dinheiro.com/

clubedospoupadores.com/

cvm.gov.br/

dsop.com.br/

endividado.com.br/inicio.html

economia.uol.com.br/

educacaofinanceira.com.br/

exame.abril.com.br/revista-voce-sa/

exame.abril.com.br/seu-dinheiro/noticias/como-blindar-seu-relacionamento-contrabrigas-por-dinheiro

febraban.com.br

fhe.com.br

g1.globo.com/globo-news/conta-corrente/platb/2014/07/30/pesquisa-aponta-as-principais-causas-para-a-falencia-das-empresas/

imoveledicas.com/

infomoney.com.br/

maisdinheiro.com.br/

portal.anbima.com.br/Pages/home.aspx

portaldoinvestidor.gov.br/

poupex.com.br

procon.sp.gov.br/

proteste.org.br

sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/

serasaexperian.com.br

tesourodireto.gov.br

wanderbatista.blogspot.com.br/2012/10/cuidados-para-abrir-uma-empresa.html

youtube.com

12.3 VÍDEOS

Os vídeos sobre educação financeira poderão ser acessados na internet, onde serão encontrados todos os assuntos referentes a essa atividade.

EB70-CI-11.406

CAPÍTULO XIII

CONCLUSÃO

13.1 CONTRIBUIÇÕES

- Este trabalho traz informações ao leitor de como utilizar melhor o dinheiro, a fim de contribuir para a realização de sonhos e de metas, proporcionando uma melhor qualidade de vida e felicidade:

13.1.1 conhecimento: apresenta ao leitor noções básicas de educação financeira, além de fontes de referência, como livros, sites e vídeos;

13.1.2 planejamento: ressalta a necessidade do controle das receitas e das despesas, ponto básico para o equilíbrio;

13.1.3 mentalidade de poupança: enfatiza a importância de se gastar menos do que se ganha, proporcionando a indispensável reserva, que é a garantia de um futuro melhor;

13.1.4 metas: destaca a importância de se traçar metas de curto, médio e longo prazos, priorizando as ações com foco nas necessidades e não nos desejos; e

13.1.5 decisão pessoal: salienta que o mais importante é a tomada de atitudes positivas e imediatas para uma correta gestão financeira.

EB70-CI-11.406

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES
Brasília, DF, 12 de fevereiro de 2015
www.intranet.coter.eb.mil.br

